

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2413 - 1/4

ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: promovendo um ambiente saudável para o cuidadoFURTADO, Angelina Monteiro¹GURGEL, Solange Alexandre²RODRIGUES, Dafne Pereira³FREITAS, Maria Célia de³PEREIRA, Maria Lúcia Duarte³

Introdução: A Terceira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Sundsvall, Suécia, em junho de 1991, teve como tema Ambientes Favoráveis à Saúde, conclamando todos os povos, a se engajarem ativamente na promoção de ambientes – físicos, sociais, econômicos ou políticos - mais favoráveis à saúde, sendo, portanto, a primeira a abordar a existência de relações entre saúde e ambiente, afirmando que ambos são interdependentes e inseparáveis. Durante a conferência foram discutidas e propostas ações fundamentadas nos princípios de equidade e interdependência entre todos os seres vivos, identificando como uma das quatro estratégias para a promoção da criação de ambientes favoráveis à saúde, a capacitação da comunidade e indivíduos a ganhar maior controle sobre sua saúde e ambiente, através da educação e maior participação nos processos de tomada de decisão. **Objetivo:** Nesse contexto, e pensando o agir da Enfermagem no ambiente domiciliar, enquanto cenário para o exercício do cuidado, no tocante a educação em saúde, buscou-se refletir a prática da educação em saúde, fundamentada na pedagogia Freiriana, como artifice à capacitação dos indivíduos para a promoção de ambientes favoráveis à saúde. **Metodologia:** Reflexão teórica desenvolvida na disciplina *Saúde, Enfermagem, Cultura e Práticas Educativas do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde* da Universidade Estadual do Ceará. Adotou-se como referencial teórico a pedagogia da autonomia de Paulo Freire, para refletir o processo ensinar-aprender em Enfermagem. Após uma leitura atenta e sistematizada do livro *Pedagogia da Autonomia*, extraiu-se trechos que ancoraram a construção de duas premissas basilares, que ao olhar crítico favoreceram a elaboração, com

1. Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Nefrologia, Enfermeira Assistencial da Clínica Prontorim, em Fortaleza – CE, discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: angelinamonteiro1@yahoo.com.br.
2. Enfermeira. Especialista em Estomoterapia, discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem, docente Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2413 - 2/4**

reforço, a ação social e educacional proposta pela Declaração de Sundsvall, quando leva a reflexão sobre a prática educativa inerente as ações de enfermagem, no contexto domiciliar. São elas: *ensinar exige compreensão do ser inacabado e ensinar exige sabedoria*. **Resultados:** Paulo Freire refere ser a raiz para a possibilidade de educabilidade de homens e mulheres, a sua convicção de que são seres inacabados. Inacabados? Incompletos? O conceito de inacabamento do autor, estimula a uma busca permanente ao que está faltando. Ele esclarece a premissa ao dizer, que todo ser humano faz parte de uma História de cuja feitura a qual se toma parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo. Para tanto, reconhecendo a Enfermagem o seu paciente como um ser inacabado, imbuído de ricas habilidades e potencialidades, principalmente no contexto domiciliar, planeja-se a ele cuidados educativos, baseados no empoderamento, na possibilidade da autogestão, bem como na sensibilização para o cuidado de outros ao seu entorno. Reconhecer que este ser pode compreender o seu processo terapêutico e que nele é capaz de tomar decisões coerentes, como por exemplo, a de juntamente com o profissional que o assiste, apresentar idéias na adequação de seu domicílio para que seja possível a realização desse processo terapêutico. Acreditar na existência de um ser cidadão, ativo, inacabado ciente de sua posição no mundo, no seu mundo, na sua realidade, em permanente busca das possibilidades deste mundo que o cerca torna o ambiente domiciliar um cenário exímio para o exercício da cidadania. É seguramente neste espaço que o paciente, através dele ou mesmo de sua família, sentirá mais liberdade de ação, talvez por não se encontrar num espaço já pronto e acabado para as finalidades terapêuticas. Um espaço aberto a modificações, se assim o perceber o profissional e o seu paciente. Um espaço inacabado, pronto para as artimanhas de uma curiosidade epistemológica somente possível se esta for produto reflexivo de seres que se percebem como inacabados. Para tanto, a pedagogia freiriana alerta que ensinar, também, exige sabedoria, para a aceitação e convivência com outros saberes. Propõe-se, então, uma “leitura do mundo”, onde a convivência com

1. Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Nefrologia, Enfermeira Assistencial da Clínica Prontorim, em Fortaleza – CE, discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: angelinamonteiro1@yahoo.com.br.
2. Enfermeira. Especialista em Estomoterapia, discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem, docente Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2413 - 3/4**

outros saberes desperta para a leitura “do saber de experiência feito” dos educandos. Nesta leitura de mundo, tem-se o respeito à cultura desse paciente. Contudo, será que se está respeitando essa cultura? No ambiente domiciliar será inevitável o encontro das culturas de profissionais e pacientes. Quando se dá esse encontro é importante que se o perceba como uma oportunidade de interação para posteriores alianças em benefício ao cuidado que será ali realizado. Não se pode esquecer que a residência do paciente é por ele regida da forma que se interpõe a sua cultura de vida. Para tanto, o diálogo é fundamental. Um diálogo humilde, livre de preconceitos e discriminações. A disposição profissional para a negociação de saberes é o caminho para o almejado sucesso ensino-aprendizado-cuidado. **Conclusão:** A educação em saúde, enquanto estratégia para a promoção em saúde é uma atividade de relevante amplitude no agir da Enfermagem. O ambiente domiciliar revela-se um momento de ricas possibilidades interativas do enfermeiro com o seu paciente, onde se tem a oportunidade de transpor condições, a priori, adversas, com a prática de respeito à cultura do paciente, convivendo e aceitando humildemente o seu “saber de experiência feito”, ou seja, com seu senso comum, mantendo uma relação dialógica e aberta. Como resultado, um ser curioso epistemologicamente, com criatividade e imaginação capazes de transformar o mundo a sua volta; um ser que se percebe com a autonomia de um cidadão, porque compreende a sua posição no mundo e o quanto dele é capaz de mudar. Conclui-se que o saber advindo desta prática, contribui para a criação de um ambiente mais favorável à saúde quando ascende à sensibilização do paciente enquanto ser participante ativo e potencial transformador de sua realidade, apesar das condições negativas e limitações que possa vir a se defrontar. **Bibliografia:** BRASIL. Ministério da Saúde. Declaração de Sundsvall. In: BRASIL. Ministério da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília: MS,2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf/. Acesso em: 20 maio 2009. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.148p.

1. Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Nefrologia, Enfermeira Assistencial da Clínica Prontorim, em Fortaleza – CE, discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: angelinamonteiro1@yahoo.com.br.
2. Enfermeira. Especialista em Estomoterapia, discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem, docente Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2413 - 4/4

Descritores: Serviços de Assistência Domiciliar, Enfermagem, Educação em saúde

1. Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Nefrologia, Enfermeira Assistencial da Clínica Prontorim, em Fortaleza – CE, discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: angelinamonteiro1@yahoo.com.br.
2. Enfermeira. Especialista em Estomoterapia, discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem, docente Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.